

Adenda à Tese

Lisboa, 14 de janeiro de 2025

Em atenção a referência do nosso Ilustre Reitor, Senhor Professor Doutor José Amado da Silva, para que se julgássemos necessário a adequação quanto ao título da tese e ao seu conteúdo, gostaríamos de primeiramente pedir vênia, para tentar esclarecer e justificar o porque a extensão do período temporal abordado, que ultrapassa o limite inicial estabelecido no título: *“A condição artística e a prática escultórica: da Monarquia Constitucional à Primeira República”*.

O título da tese, ao delimitar o período entre a Monarquia Constitucional e a Primeira República (1820-1926), estabeleceu uma referência temporal para o estudo da condição artística e da prática escultórica das mulheres artistas em Portugal. No entanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar que a dinâmica da investigação e a escolha das escultoras analisadas exigiram uma abordagem mais ampla, o que resultou na extensão do período para além da Primeira República, particularmente no que se refere à trajetória formativa de algumas das artistas selecionadas.

A nossa pesquisa concentrou-se em um período-chave para as transformações da identidade feminina em Portugal, que, como já explicitado, se iniciou na década de 1880 e foi até a década de 1920. Este marco temporal se configura como um momento de importantes mudanças sociais e políticas, que permitiram a inserção das mulheres no campo artístico, especialmente nas academias de belas artes, um ponto de inflexão significativo para a prática, em nosso caso, da escultura. A abertura das academias portuguesas às mulheres em 1881 é um marco relevante que delimitou a formação e a atuação de várias escultoras, as quais são protagonistas da nossa análise.

Ainda que o título tenha estabelecido uma limitação cronológica inicial, a flexibilidade temporal foi necessária para acompanhar a dinâmica das transformações sociais e artísticas que se estenderam para além da Primeira República, como justificado nas considerações iniciais da tese. De forma que, entende-se e justifica-se pelo fato de que, muitas das escultoras analisadas atingirem a sua maturidade artística após a transição para o novo regime republicano. Portanto, essas artistas não se restringem ao período da

Monarquia ou da Primeira República, mas refletem as mudanças que ocorreram de forma contígua a essas fases.

Assim, para a extensão do período temporal houve uma necessidade da pesquisa, que visou abarcar além das transformações que impactaram o cenário artístico feminino, sem prejuízo da compreensão das condições históricas que, de forma mais ampla, moldaram a prática escultórica das mulheres em Portugal, assim entendemos ter buscado uma visão abrangente e contextualizada, sem comprometer a integralidade do nosso foco investigativo, que continua centrado nas escultoras e nas suas práticas artísticas.

Por fim, salvo o melhor Juízo, entendemos que a flexibilização da delimitação temporal é compatível com a proposta original do título, já que não altera o objetivo central da pesquisa, mas amplia as possibilidades de análise, permitindo uma abordagem mais fiel à dinâmica histórica e artística que caracteriza a trajetória das escultoras portuguesas ao longo do final do século XIX e início do século XX. Agradecemos pela oportunidade de apresentar esta adenda, com o intuito de esclarecer a extensão do período temporal e, mui repetidamente, justificar a nossa escolha.

Com os melhores cumprimentos



Me. NICOLI BRAGA MACÊDO